

Imperdoável

Desde sua infância, padre Wilson é acompanhado por duas almas inseparáveis, dois amigos em guerra eterna. Lucy e Gabriel, como eram conhecidos, sempre tentavam, cada um do seu jeito, ajudar o jovem presbítero.

Gabriel tinha uma personalidade calma, era muito religioso e altruísta, totalmente o contrário de Lucy, que tinha a alma rancorosa, adorava brigas e confusões e ficava eufórica ao ver pessoas destruídas psicologicamente. Pela grande convivência que Wilson manteve com as duas ilustres figuras, seu caráter foi formado por uma mistura um tanto quanto peculiar dos conselhos e pensamentos diversos de cada um dos dois companheiros.

Há cerca de um ano e meio, o jovem foi ordenado padre, e a partir de então, tentava esconder o máximo possível o seu jeito Lucy de ser. Rapidamente afastou-se da companheira dos íntimos e irônicos tempos e dedicou-se a aproximar-se cada vez mais de Gabriel, seu escudeiro, um ser rico em bondade, sua luz irradiava e iluminava toda alma do presbítero. No entanto, era nas confissões que o padre se lembrava com fervura da imagem de Lucy. Era impossível ver tanto egoísmo e prevaricação sem se lembrar das frases irônicas da velha amiga.

Wilson tinha como hábito reservar suas tardes para ir ao confessionário ajudar quem necessitava ser ouvido.

– Perdão padre, pois pequei – disse uma bela mulher de olhos fundos esfumados.

– Diga-me filha o que fizeste que agora amargura tua alma e atormenta seu sono?

– Perdi meu emprego, cheguei em casa nervosa e depusitei minha raiva em meus pais idosos, o que faço padre? Ajude-me, por favor.

Nesse momento a floraram-se no padre os ideais de Lucy, ele criou em sua mente um discurso bem claro que a amiga faria: "Mulher irresponsável, é a vergonha do mundo, merece ser apedrejada e queimar no fogo do inferno", então Wilson deu um leve sorriso irônico, balançou a cabeça respirou e disse:

– Eleve sua alma para os céus e será perdoada. Jure nunca mais repetir o ato feito, chame seus pais à sala e reze vinte ave-marias toda noite. Vá com Deus filha, vá com Deus...

Quando a mulher virou-se para ir embora o padre suspirou e veio à sua mente as palavras de Lucy: "Os seres humanos realmente não têm consciência, cometem erros horríveis e ainda pensam que serão salvos porque choraram e pediram perdão aos céus! Bobagem! Você caro Wilson, deveria tê-la punido, mostrá-la o quanto foi cruel, isso sim a levaria a pensar em seus atos".

– Não poderia – sussurrou o padre envergonhado do que imaginara.

"Isso mesmo você fez exatamente o que deveria ter sido feito, ajudou uma pobre alma pecadora, ela se redimiou e Deus a perdoará", disse Gabriel interrompendo o presbítero. "Nossa

como o mundo é lindo aos seus olhos, pena que essa pureza divina não alegra a mente dos homens, caro Gabriel” – disse Lucy que apareceu sem sequer ser convocada.

– Calem-se, está chegando outro fiel, exclamou o padre já impaciente com a situação.

Depois de levar o perdão e a liberdade a várias almas mundanas, o padre já cansado, resolveu fazer uma visita a seus pais, pegou o carro e saiu. Ao passar pela porta de um bar da vizinhança, Wilson percebe a presença do pai dentro do botequim, bêbado e acompanhado de uma mulher. O padre parou o carro em uma esquina, debruçou-se sobre o volante, neste momento vieram à sua mente lembranças de seu passado.

Parece que estava vivendo novamente aqueles momentos, o garotinho Wilson testemunhava as recorrentes traições de seu pai, e via-o chegando em casa totalmente embriagado, maltratando, insultando aos berros a mãe e o indefeso garoto. Aquelles gritos atingiam os ouvidos do menino como uma punhalada no coração, seu sangrar era inevitável. A cada cena que Wilson assistia desfalecia um pequeno pedaço de sua alma.

– Pare papai! Não faça isso – dizia o garoto com os olhos embaçados e o corpo já dolorido. Ao lembrar-se destas palavras uma lágrima rolou no rosto de Wilson. E veio à sua mente as palavras que ouviu de uma conversa de sua mãe e sua avó: “Levarei ainda hoje Wilson para o seminário, assim ele ficará livre das covardias que sofremos. E estando em meio aos sacerdotes sua mente será iluminada pelo Poder Divino e ele perdoará as maldades que sofreu do pai”. O presbítero caiu em prantos e ao se recompor, seguiu seu caminho.

Parando o carro, Wilson olha pelo portão de grade - pelo qual observava a rua quando criança - e percebe que seu pai já havia chegado, então entrou. Quando passou pela porta, viu a mesma imagem que vira quando criança. Mais do que nunca tomou coragem e gritou: “Pare!”. O homem virou-se para trás por um momento, empurrou a mulher, já machucada, contra a parede, e voltou-se para o filho que conseguiu imobilizá-lo.

– Pai, durante todo tempo que passei como padre, aprendi a perdoar o próximo, por mais insano que seja, e assim perdoei todos os pecados que a mim foram confessados. Mas a ti, não consegui absolver. Todas as noites vinham à minha mente as cenas que vivi quando criança, isto nunca saiu de mim. Nas confissões que ouvi, tentei, acima de tudo, encontrar crimes que me fizessem esquecer o que você fez conosco. Mas não pai, não o perdoou.

Wilson pegou uma faca em cima da mesa e apreciou-a como se visse nela sua libertação. “Wilson nem pense nisso, perdoe esta alma, só assim você se libertará desse rancor que guarda no peito” pediu Gabriel encarecidamente tentando mudar a decisão tomada pelo jovem padre. Neste momento Lucy interrompeu dizendo: “Bobagem, Wilson faça o que deve ser feito”.

O presbítero com os olhos vermelhos como sangue investiu a faca contra seu pai. A mãe vendo aquela cena atirou-se ao lado dele, ajoelhando-se olhou para o céu e disse:

– Pai, perdoe-o! Ele não sabe o que faz!

Então do rosto da mãe desolada e da face de Gabriel rolou uma só lagrima. O padre, como num passe de mágica, desatou todos os laços que o mantinham unidos a Gabriel e disse:

– Voe anjo, voe e acomode-se nos ombros de minha criadora, seja teu escudo, proteja-a, pois agora partirei. Não conseguiria viver com o rancor que sinto de mim mesmo neste momento. Irei. Mesmo sabendo do que me espera, irei. Será melhor do que castigar-me por toda vida. Adeus.

Lica